

ATUAÇÃO DO PIBID-QUÍMICA-UFES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO

Karla Pereira Rainha¹ (IC)*, Elaine Cristina de S. Silva¹ (IC), Renan Barcelos Mendes¹ (IC), Robson José Barros Rabelo¹ (IC), Juliana M. E. Gava¹ (IC), Fernanda F. Corona¹ (IC), Talita Célia Gavão¹ (IC), Hugo Paul Collin¹ (IC), Sandra A. D. Ferreira¹ (PQ). rainhapkarla@hotmail.com

¹ Universidade Federal do Espírito Santo

Palavras Chave: *PIBID, Iniciação à docência, Ensino de química*

Introdução

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), alunos do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) têm vivenciado os vários aspectos da realidade escolar, muitas vezes mais complexa do que aquela descrita na literatura.

Este projeto iniciou-se em duas escolas de ensino médio da rede pública em Vitória (EEEFM Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto e a EEEM Espírito Santo) com a participação de um coordenador de área, dois professores supervisores e 18 alunos do curso de Licenciatura em Química, atendendo mais de 2000 alunos. Em 2010, o projeto passou por uma reformulação e houve a inclusão de mais duas escolas (EEEFM Irmã Maria Horta e a EEEFM Dr. Fernando Duarte Rabelo, ambas localizadas em Vitória-ES. Totalizando mais de 3.500 alunos participantes do projeto que tem como principal objetivo a introdução de conhecimentos na área de Química através da experimentação.

A experimentação no ensino de Química tem sido defendida por diversos autores, pois constitui um recurso pedagógico importante que pode auxiliar na construção de conceitos¹. Além disso, acredita-se que a experimentação atrelada a contextualização deva centrar-se na abordagem de temas sociais, onde são trabalhadas as integrações entre os conceitos científicos e a discussão dos aspectos sociais.

Resultados e Discussão

Cada bolsista cumpriu 10 horas semanais de atividades exclusivamente na escola, além da carga horária utilizada no planejamento e preparação das aulas experimentais, nas apresentações das aulas teóricas, nas reuniões com os professores, supervisores e coordenação. As atividades foram realizadas com base nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio com o objetivo principal de desafiar os licenciandos a pensar em aplicações alternativas para facilitar a relação ensino-aprendizagem.

Os experimentos foram sempre desenvolvidos e aplicados pelos graduandos e os resultados de aprendizagem foram verificados através da realização de tarefas tais como: participação nas

atividades experimentais, aplicação de questionários pré-teste e pós-teste, estudos dirigidos, relatório de atividades e participação nas aulas teóricas.

O ponto culminante no desenvolvimento deste projeto, e talvez o mais importante, foi que além das atividades de monitoria e de preparação de aulas práticas os bolsistas integrantes do PIBID-QUÍMICA se organizaram em grupos e desenvolveram alguns projetos, dentre eles: “As Aulas de Química no Ensino Médio e a Contextualização: Sabões e Detergentes como Tema Gerador de Ensino.” “Conservação de Alimentos – Uma Abordagem do Conceito de Cinética Química envolvendo o Cotidiano do Aluno.” “Polímeros e Plásticos – Aspectos Físico-Químicos da Produção à Reciclagem.” “Ácidos: Aproximando Aplicações e Desmistificando suas Ações.” “Drogas Lícitas no Ensino Médio: Até Onde Eu Posso?” Todos os projetos utilizaram-se de um tema gerador para introduzir conceitos importantes relacionados ao ensino de química.

Conclusões

As atividades propostas no início do projeto foram realizadas com êxito e foi possível verificar que o PIBID junto com a comunidade escolar contribuiu significativamente nas quatro escolas da rede pública em Vitória-ES. A integração do professor com o bolsista foi o principal fator de sucesso deste projeto que busca acima de tudo melhorar a qualidade do ensino e contribuir com a formação docente dos graduandos. As relações estabelecidas durante os dois anos de realização do projeto entre os conteúdos estudados em sala de aula com experimentos simples contribuíram consideravelmente com o direcionamento de ações futuras ou mudanças de rumo nas estratégias empregadas para melhorar o ensino-aprendizagem da química no ensino médio nas quatro escolas participantes.

Agradecimentos

UFES – CAPES – PIBID – SEDU.

¹ Wartha, E. J.; Faljoni, A. A contextualização no ensino de química através do livro didático. *Química Nova na Escola*. 2005, 22,42.

²Schnetzler, R.P. A pesquisa em ensino de química no Brasil: conquista e perspectivas, *Química Nova* 2002, 25,14.